FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Atualizado a	2021/11/15
Ano Lectivo / Periodo	2021/22 / S1
Curso	Educação Pré-Escolar
Unidade Curricular	Seminário de Orientação do Relatório de Estágio II
Língua de ensino	Português ---

ECTS/tempo de trabalho (horas)

ECTS	Total	Horas de contacto semestral								
		T	TP	PL	S	TC	E	O	OT	EC
3	75				10				35	

T - Teóricas; TP - Teórico-práticas; PL - Prática-laboratorial; S - Seminário; OT - Orientação tutorial; TC - Trabalho de campo; E - Estágio; EC - Ensino Clínico; O* - Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva (consentido RGPD)

[Nome completo, contacto de email]

Amélia De Jesus Gandum Marchão / ameliamarchao@ipportalegre.pt

Pré-requisitos

[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]

Ter realizado as UC de PES anteriores a esta.

Objetivos de aprendizagem

[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes]

A UC visa a continuação do acompanhamento e da orientação científica efetiva dos estudantes, no processo de elaboração dos seus Relatórios Finais de Prática (RF) de Ensino Supervisionada (PES).
São objetivos:
Integrar as atividades de investigação no desenvolvimento do Estágio e, em particular, da prática educativa na jardim de infância;
Implementar o projeto de investigação iniciado na UC de Investigação em Educação no jardim de infância, segundo as orientações científicas e metodológicas do orientador respetivo bem como o estipulado nas normas regulamentares dos mestrados profissionalizantes em vigor na ESEP sobre o RF de PES;
Aplicar conhecimentos adquiridos na UC de Investigação em Educação, em particular, em dinâmica de investigação-ação;
Demonstrar uma atitude crítica e interrogativa sobre os processos e realidades educativas na EI;
Realizar a investigação e perceber como a mesma pode contribuir para melhoria das ações educativas;
Exercer/Adotar uma postura crítica e ética na atividade investigativa

Conteúdos Programáticos

[estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]

1. A investigação-ação na educação de infância, em particular no jardim de infância/pré-escolar.
A investigação-ação como processo de monitorização da qualidade do jardim de infância/pré-escolar.
Adequação do projeto de investigação-ação ao jardim de infância/pré-escolar.
Implementação do projeto de investigação-ação no contexto do estágio na jardim de infância/pré-escolar (planear com flexibilidade, agir, refletir, avaliar/validar, dialogar);
Coleção de dados no jardim de infância/pré-escolar.
Procedimentos de interpretação dos dados e sua utilização na melhoria da prática educativa.

Metodologias de ensino (avaliação incluída)

[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 carateres)

1 - Metodologias de ensino

A responsável da UC intervém no início 5 horas, e aprofunda em continuidade com outras UC, alguns conhecimentos acerca da investigação ação, sobretudo ao nível da implementação do projeto.
Em função das áreas de investigação, cada aluno é orientado científica/metodologicamente, em seminário individual ou em pequeno grupo, pelo orientador designado. No final da UC é organizado com todos os intervenientes, sob a responsabilidade da docente responsável, a apresentação/ discussão do trabalho desenvolvido (5 horas).

2 - Avaliação por frequência

A avaliação de cada estudante é a classificação atribuída por cada orientador sobre o processo de investigação-ação realizado (capacidade construção/aplicação, rigor metodológico, ética demonstrada, uso da critica/orientação sugerida, relação entre o projeto e a prática educativa no jardim de infância).

3 - Avaliação por Exame

Não se aplica.

Bibliografia

1 - Bibliografia Principal

Afonso, N. (2005). Investigação naturalista em educação. Um guia prático. Porto: Edições Asa.
Bardin, L. (2008). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.
Coutinho, C. P. (2015). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática. Coimbra: Almedina.
Graue, M. E., & Walsh, D. (2003). Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Máximo-Esteves, L. (2008). Visão panorâmica da investigação-acção. Porto: Porto Editora.
Morgado, J. C. (2013). O estudo de caso na investigação em educação. Santo Tirso: De Facto Editores.
Oliveira-Formosinho, J. (2008). A escola vista pelas crianças. Porto: Porto Editora.
Pardal, L., & Lopes, E. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Lisboa: Areal Editores.
Sousa, A. (2005). Investigação em Educação. Lisboa: Livros Horizonte.
Stake, R. (1999). Investigación con estudio de casos. Madrid: Morata.
Vilelas, J. (2009). Investigação. O processo de construção do conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo.

2 - Bibliografia Complementar

Bertram, T., & Pascal, C. (2009). Projeto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.
Coutinho, C. (2015). Metdologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. Coimbra: Almedina.
Dahlberg, G., Moss, P., & Pence, A. (1999). Qualidade na educação da primeira infância. Perspectivas pós-modernas. São Paulo: Artmed.
Fortin, M. (2003). O Processo de Investigação: da Concepção à Realização. Loures: Lusociência. Edições Técnicas e Científicas, Ld.ª.
Kishimoto, T. (2007). Brincadeiras e narrativas infantis: contribuições de J. Bruner para a pedagogia da infância. Em J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto, & M. Pinazza (Orgs), Pedagogia(s) da infância. Dialogando com o passado. Construindo o futuro (pp. 249-275). Porto Alegre: Artmed.
Marchão, A., & Henriques, H. (2018). A Criança. Uma reflexão a partir das atuais Orientações Curriculares para a Educação PréEscolar. Revista Aprender(38), pp. 6-14. Obtido de http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/12/4
Marchão, A., & Henriques, H. (2018). Investigação com crianças: reflexão sobre a escuta das vozes das crianças através de processos de entrevista. Aula - Revista de Pedagogia de la Universidad de Salamanca, pp. 135-144. doi:http://dx.doi.org./10.14201/aula/201824
Marchão, A., & Henriques, H. (2018). Investigação com crianças: reflexão sobre a escuta das vozes das crianças através de processos de entrevista. Aula - Revista de Pedagogia de la Universidad de Salamanca, pp. 135-144. doi:http://dx.doi.org./10.14201/aula/201824
Marchão, A., & Henriques, H. (2019). Entre a investigação-ação, a supervisão e a reflexão na formação inicial de educadores de infância no Portugal de hoje. Colloquium Humanarum, pp. 5-17. Obtido de https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3383/2906.
Marchão, A., & Henriques, H. (2019). Entre a investigação-ação, a supervisão e a reflexão na formação inicial de educadores de infância no Portugal de hoje. Colloquium Humanarum, pp. 5-17. Obtido de https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3383/2906
McKernan, J. (1999). Investigación-acción y curriculum. Madrid: Morata.
Morgado, J. C. (2012). O estudo de caso na investigação em educação. Santo Tirso: De Facto Editores.
Shuey, E., & Kankaraš, M. (2018). The Power and Promise of Early Learning. OECD Education Working Papers, n. 186. Paris: OECD Publishing. Obtido de https://doi.org/10.1787/f9b2e53f-en
Sousa, A. (2005). Investigação em educação. Lisboa: Livros Horizonte.
Vilelas, J. (2009). Investigação. O processo de construção do conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo.
Wood, D. (2003). Como as crianças pensam e aprendem. Os contextos sociais do desenvolviemnto cognitivo. São Paulo: Edições Loyola.

Outra bibliografia é indicada pelos orientadores em função de cada projeto.

Situações especiais

[estudantes com estatuto especial]

1 - Avaliação por frequência - Estudantes com

	Estatuto Especial Os estudantes trabalhadores, ou a que se aplique outro qualquer regime específico (devidamente comprovado), desde que não possam cumprir os critérios expostos, deverão, no início das atividades da Unidade Curricular, acordar com as docentes um regime adequado de frequência e de avaliação **2 - Avaliação por exame - Estudantes com Estatuto Especial** Não se aplica.